

A HISTÓRIA ORAL E A TRAJETÓRIA DA REVISTA PROJECTARE - REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO

ALICE FEISTAUER URBAN¹; AMANDA PEREIRA DOS SANTOS²; ISADORA BAPTISTA ALVES³; FRANCIELE FRAGA PEREIRA⁴; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁵; CÍNTIA GRUPELLI DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – alice.f.u@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amanda.pereira.santos@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – isadorabaptistaalves@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – cintiagruppelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Projectare, revista de Arquitetura e Urbanismo, é um periódico científico da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), e configura-se como um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb). Desde o ano 2000, a revista permanece ativa, estabelecendo um espaço para a divulgação científica e debates acadêmicos no campo da Arquitetura e do Urbanismo (Projectare, 2025). Sua criação foi idealizada por estudantes vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) da FAUrb, em parceria com o professor-tutor da época, Maurício Couto Polidori.

A revista já publicou 15 edições, geralmente com chamadas temáticas sobre variados temas como “mobilidade urbana”, “morfologia urbana”, “teoria e práxis contemporânea”, “patrimônio cultural”, “planejamento urbano” e “sustentabilidade”. Desde a sua edição inaugural a revista tem publicado artigos científicos, Trabalhos Finais de Graduação (TFG), ensaios visuais, crônicas, contribuindo para a disseminação de trabalhos acadêmicos produzidos na FAUrb UFPe e em outras instituições do país.

O ano de 2025 marca os 25 anos da publicação da primeira edição. Em alusão à essa data significativa, foram realizadas duas entrevistas com os primeiros editores da Projectare: Jeronimo Vernetti e professor Maurício Couto Polidori. A abordagem utilizada foi a de História Oral e buscou registrar aspectos históricos da criação da revista, bem como refletir sobre sua evolução e impacto no meio acadêmico e institucional.

A entrevista foi produzida a partir dos fundamentos metodológicos da História Oral (HO), conforme definida por Meihy (1998), que entende essa abordagem como um processo sistemático que envolve a realização de entrevistas gravadas, seguidas por transcrição, textualização e posterior interpretação, respeitando critérios éticos e científicos. A História Oral, nesse contexto, é compreendida como uma ferramenta para o registro de memórias, permitindo que vozes individuais contribuam para a construção do conhecimento histórico e da memória coletiva (Gill; Silva, 2021).

A adoção dessa metodologia se justifica pela relevância do registro da narrativa pessoal para a compreensão dos primeiros anos da Projectare. A fala dos entrevistados, enquanto idealizadores da revista, constitui uma fonte primária de grande valor, permitindo não apenas o entendimento de fatos e decisões importantes, mas também o acesso a motivações, desafios enfrentados e

expectativas que marcaram o início do projeto (Polidori, no prelo). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a aplicação dessa metodologia para a compreensão do surgimento e da trajetória do periódico.

2. METODOLOGIA

Em primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de compreender os fundamentos teóricos da História Oral. Para isso, foram utilizados como principais referenciais os autores Meihy (1998) e Gill e Silva (2021).

Previamente à realização da entrevista, foi desenvolvido um roteiro com ficha de identificação básica do entrevistado e perguntas mais específicas sobre o tema, as quais foram aplicadas posteriormente. O roteiro foi construído com base em perguntas abertas e amplas, permitindo ao entrevistado liberdade para explorar sua memória e experiência. Essa abordagem segue a perspectiva proposta por Gill e Silva (2021), no qual as autoras afirmam que: “os roteiros precisam ser flexíveis, permitindo diferentes formas de lembrar e contar histórias, visto que quem significa suas lembranças, em primeira instância, é o narrador” (p. 02).

A entrevista teve duração aproximada de 1 hora e foi realizada no dia 1º de julho de 2025, na cidade de Pelotas. Foi conduzida por duas pesquisadoras, com o objetivo de entender e refletir sobre os 25 anos de existência da revista, por meio de relatos sobre sua origem e trajetória. Após a realização da entrevista, o áudio gravado passou por uma primeira transcrição, feita na íntegra, sem cortes ou alterações. Esta resultou em um total de 29 páginas transcritas. Além disso, no momento de escrita deste trabalho, a entrevista está passando pela etapa de textualização, ou seja, ajuste de escrita, correção de erros ortográficos e exclusão de vícios de linguagem. Posteriormente, o material transcrito será devolvido ao entrevistado, a fim de possibilitar que ele revise o conteúdo, faça correções, adições ou mesmo solicite a exclusão de trechos que não deseje publicar. Assim, a entrevista deverá ser publicada na 16ª edição da Revista Projectare ainda no ano corrente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A utilização de um roteiro flexível possibilitou a construção de um ambiente de escuta sensível, no qual o narrador pôde compartilhar seus relatos de maneira espontânea e fluida, resultando em um diálogo produtivo e significativo.

Durante a entrevista, evidenciou-se um sentimento sobre a invisibilidade das produções acadêmicas realizadas pelos discentes. Como apontado por Polidori (No prelo, s.p.): “Penso que há uma ideia de que na faculdade de arquitetura, ou em uma faculdade de arquitetura qualquer - a nossa é dentre elas -, se produz muito e ninguém fica sabendo.” Essa percepção sugere que as produções permanecem restritas a um público reduzido, quando poderia ter maior impacto dentre e fora da instituição. Essa mentalidade impulsionou a elaboração da revista.

Polidori reforça a importância do conhecimento produzido pelos discentes: “Como são temas interessantes, isso poderia contribuir tanto com o mundo acadêmico quanto com a sociedade de um modo geral. Uma publicação é um dos aspectos que poderia contribuir nisso” (Polidori, no prelo, s.p.). A gênese da Projectare foi, de fato, pautada pela vontade de registros e divulgação das atividades internas da FAUrb, o que acabava produzindo reconhecimento dessas práticas e possíveis impactos sociais.

Contudo, um dos aspectos mais potentes revelados pela história oral é o impacto afetivo do registro. Bem como sintetiza o entrevistado: "Eu acho que a satisfação das pessoas talvez seja o que mais me marcou. Ao ver os seus artigos publicados, ao ir na feira do livro [...] faziam uma dedicatória: 'para meu pai, minha mãe, esta revista'." (Polidori, no prelo, s.p). Ultrapassando o caráter acadêmico, esse relato também demonstra o valor simbólico e afetivo atribuído à publicação.

A revista não era apenas um espaço de divulgação científica, mas também um meio de reconhecimento e valorização pessoal para os estudantes, que viam na materialidade do impresso uma forma de legitimar sua trajetória universitária diante de suas famílias e da comunidade. Portanto, registrar a memória – especialmente através da história oral – não é apenas uma tarefa metodológica, mas um compromisso ético com a valorização de vozes, narrativas e saberes muitas vezes esquecidos.

4. CONSIDERAÇÕES

A Revista Projectare, da UFPel, é um importante veículo acadêmico da FAUrb e do PROGRAU. Desde 1999, ela contribui para a formação de estudantes, incentivando a publicação de trabalhos oriundos da graduação e pós-graduação. Como foi possível observar, a revista é uma ferramenta de apoio à pesquisa, à extensão e ao protagonismo estudantil na área de arquitetura e urbanismo.

Além de ter grande impacto na formação acadêmica, pois permite o desenvolvimento de habilidades de escrita científica, pensamento crítico e diálogo interdisciplinar, promove a integração entre graduação e pós-graduação.

A utilização da metodologia da História Oral para a captura das memórias e relatos sobre a origem da revista possibilitou algumas percepções e significados que dificilmente estariam documentados em outras fontes. A fala do entrevistado revela nuances e interpretações pessoais sobre o processo de criação da Projectare. Assim, esse método foi capaz de evidenciar dimensões subjetivas que fortalecem o caráter sensível de elaboração do periódico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GILL, Lorena e SILVA, Eduarda. Perspectivas para a História Oral. In: Pedro Robertt; Carla Rech; Pedro Lisbero e Rochele Fachineto. (Org.). **Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação**. 1ed. Jundiaí, Santa Catarina: Paco Editorial, 2016, v. 2, p. 107-126. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2021/05/Historia-Oral-e-suas-perspectivas-metodologicas-capitulo-de-livro.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 2o ed. São Paulo: Loyola, 1998.

POLIDORI, Maurício Couto. **Criação da Revista Projectare**. Entrevistadoras Franciele Fraga Pereira e Isadora Baptista Alves. Pelotas: UFPel no prelo.

PROJECTARE. **Sobre a Revista**. Pelotas, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Projectare/about>. Acesso em: 18 ago. 2025.